

ESTUDO TÉCNICO

GRAU DE ESTADUALIZAÇÃO DAS FRUTAS E HORTALIÇAS OFERTADAS NA CEASAMINAS – UNIDADE GRANDE BELO HORIZONTE

Assessoria de Agroqualidade/Departamento Técnico

Altivo Roberto Andrade de Almeida Cunha

Engenheiro Agrônomo, Mestre em Economia

Diretor Técnico Operacional

Gustavo Costa de Almeida

Engenheiro Agrônomo, Mestre em Fisiologia Pós-Colheita

Tarcísio Silva

Estatístico



GRAU DE ESTADUALIZAÇÃO DAS FRUTAS E HORTALIÇAS OFERTADAS NA CEASAMINAS – UNIDADE GRANDE BELO HORIZONTE

1. Introdução

A economia mineira destacou-se no ano de 2004 como uma das mais pujantes do Brasil, com dados da Fundação João Pinheiro indicando crescimento do PIB bem como tendência de queda no desemprego. Os números indicam ainda boas perspectivas para o ano de 2005. Neste contexto, o setor agroalimentar exerce um papel de extrema relevância, por se tratar de um elo da cadeia produtiva altamente capaz de promover geração de renda e de empregos, com a conseqüente fixação do homem no campo e redução de tensões sociais.

Desta forma, considerando a importância econômica do setor agroalimentar para o desenvolvimento do estado de Minas Gerais, procurou-se investigar a participação da produção mineira de frutas e hortaliças no abastecimento da **CeasaMinas**, composta pelos mercados atacadistas de **Contagem, Uberlândia, Uberaba, Caratinga, Governador Valadares e Juiz de Fora**. Destes entrepostos é distribuído grande parte dos produtos hortícolas que abastecem parcela significativa do mercado consumidor mineiro, composto por 38 cidades que contabilizam um contingente populacional de 6.452.214 (seis milhões quatrocentos e cinquenta e dois mil duzentos e quatorze) habitantes (população residente – **IBGE/2004**), o que representa 34,0% da população mineira. As cidades consideradas na composição da região metropolitana de Belo Horizonte estão definidas no anexo I deste estudo.

Neste processo de investigação da participação da produção mineira, avaliou-se as quantidades comercializadas de frutas e legumes na **CeasaMinas – Unidade Grande Belo Horizonte**, por se tratar de um dos maiores mercados atacadistas de gêneros alimentícios do Brasil, sendo considerado o mais diversificado. Os números da **CeasaMinas – Unidade Grande Belo Horizonte** são bastante expressivos. Em 2004 foram comercializados 2.448.400 (dois milhões quatrocentos e quarenta e oito mil e quatrocentas) toneladas de produtos, com uma elevação no volume comercializado da ordem de 2,0% em relação a 2003. Ao se considerar toda esta quantidade comercializada devemos destacar a importância do segmento hortigranjeiro, o qual foi responsável, em 2004, por aproximadamente, 56% deste volume. Os valores transacionados na **CeasaMinas – Unidade Grande Belo Horizonte** foram da ordem de R\$



2.709.500.000,00 (dois bilhões setecentos e nove milhões e quinhentos mil reais) sendo o setor hortigranjeiro responsável por, aproximadamente, 42,5 % deste montante.

2. Objetivo

Neste contexto, considerando a importância do setor agroalimentar no processo de geração de renda e de empregos, procurou-se investigar a contribuição do estado de Minas Gerais na oferta de frutas e hortaliças relativamente ao abastecimento de seu mercado consumidor interno. A forma adotada para alcançar o objetivo, foi determinar a participação de Minas Gerais na oferta de hortaliças e frutas na **CeasaMinas - Unidade Grande Belo Horizonte**, por se tratar de uma central de abastecimento que é referência para todo o país.

Determinou-se as principais frutas e hortaliças comercializadas na **CeasaMinas - Unidade Grande Belo Horizonte** durante o ano de 2004, bem como as principais cidades mineiras ofertantes desses produtos hortícolas. Foi feita, paralelamente ao trabalho e especificamente, uma análise do comportamento histórico da quantidade ofertada das frutas maçã, laranja e mamão haway, bem como as hortaliças cebola e melancia, em função da baixa representatividade da oferta mineira nesse entreposto.

3. Materiais e métodos

Os dados do presente estudo têm como fonte as bases disponibilizadas pela **CeasaMinas - Unidade Grande Belo Horizonte** e referem-se às quantidades comercializadas de frutas e hortaliças.

Tendo em vista a grande variedade de frutas e hortaliças comercializadas na **CeasaMinas - Unidade Grande Belo Horizonte**, 69 variedades de frutas e 77 variedades de hortaliças, adotou-se o percentil 90 como critério de determinação dos produtos mais significativos quanto à quantidade comercializada. Por definição, o percentil de ordem K (onde K é qualquer valor entre 0 e 100), denotado por κ , é o valor tal que K% dos valores de dados são menores ou iguais a ele. Desta forma, os percentis permitem determinar pontos de corte em um conjunto de dados.



4. Resultados e discussão

Nas tabelas 1 e 3 descritas a seguir, encontram-se discriminados todos os produtos considerados neste estudo, determinados a partir do percentil 90. Desta forma, foram considerados significativos todos os produtos que apresentaram quantidade total ofertada em 2004 superior a 17.055 toneladas (percentil 90 = 17.055) para as frutas e 19.428 toneladas (percentil 90 = 19.428) para as hortaliças. As sete frutas selecionadas correspondem a **74,25%** da quantidade total ofertada e as oito hortaliças correspondem a **73,12%** do volume total ofertado. Adicionalmente, podemos ainda dizer que do conjunto de frutas selecionado, Minas Gerais é responsável por 30,03% e, para as hortaliças, a participação mineira é mais efetiva totalizando 83,42%.

Tabela 1: Caracterização das frutas mais comercializadas na CeasaMinas em 2004

Frutas	Quantidade ofertada na CeasaMinas em 2004 (ton)	Representatividade em relação ao total comercializado (%)	Quantidade ofertada por Minas Gerais (ton)	% Participação mineira, em relação ao total ofertado
laranja pêra	108.848,19	22,81%	4.936,44	4,54%
Maçã	62.280,51	13,05%	157,01	0,25%
banana prata	59.718,44	12,51%	58.388,82	97,77%
banana nanica	42.646,40	8,94%	29.863,67	70,03%
Abacaxi	34.528,40	7,23%	6.502,67	18,83%
mamão haway	28.773,93	6,03%	2.396,44	8,33%
coco verde	17.590,94	3,69%	4.172,25	23,72%

Fonte: SEEST/DETEC – CeasaMinas/Unidade Grande BH

Da tabela 1, podemos observar que o estado de Minas Gerais foi responsável por 23,72% do total do coco verde ofertado no ano de 2004. Observa-se ainda que apenas 0,25% da maçã ofertada na **CeasaMinas - Unidade Grande BH** provêm de Minas Gerais, ao passo que quase toda a banana prata é produzida por municípios mineiros (97,77%). Convém observar, ainda, que as duas frutas mais comercializadas, laranja pêra e maçã, têm uma participação pouco efetiva do estado de Minas Gerais quanto à sua oferta.



É interessante observar agora quais frutas figuram com maior frequência na mesa dos mineiros, uma vez que destacamos até o momento as frutas mais comercializadas na **CeasaMinas – Unidade Grande BH**. Assim, na tabela 2 que se segue, estão listadas as frutas que apresentam maior **consumo per capita** anual, em kg, segundo a última **Pesquisa de Orçamentos Familiares do IBGE – POF 2002/2003 (*)**.

(*) **Nota:** A Pesquisa de orçamentos familiares (POF) visa mensurar as estruturas de consumo, dos gastos e rendimentos das famílias, o que permite traçar um perfil das condições de vida da população brasileira. São estudadas as características associadas às despesas e rendimentos dos domicílios, de forma que é possível revelar os hábitos alimentares dos brasileiros, segundo regionalismos urbano/rural.

Tabela 2: Ranking das frutas mais consumidas, segundo a POF 02/03 do IBGE

Ordem	Produtos	Aquisição alimentar domiciliar per capita anual (kg)	
		Região Sudeste	Unidade da Federação - Minas Gerais
1	Banana-prata	2,905	3,369
2	Laranja-pêra	2,911	2,699
3	Mamão	2,395	2,331
4	Maçã	2,117	2,252
5	Tangerina	1,663	2,120
6	Banana-d'água (*)	2,780	1,795
7	Outras laranjas	1,939	1,718

Fonte: IBGE – POF 02/03

➤ (*) A *banana-d'água* é também conhecida por *banana nanica* ou *caturra*.

Em que pesem diferenças de posição nas tabelas 1 e 2 anteriores, observa-se que existe uma correspondência entre os grupos de frutas mais comercializadas com as mais consumidas. É interessante notar o comportamento da oferta e consumo da laranja pêra. A princípio, poder-se-ia imaginar que ela apresentaria o maior consumo per capita, uma vez que visivelmente se destaca como a fruta mais comercializada na **CeasaMinas – Unidade Grande BH**. No entanto, o que pode estar ocorrendo é que, em função da inexpressiva produção mineira de laranja, o entreposto de Contagem apresenta-se como um centro



distribuidor de laranja para todo o estado de Minas, o que não ocorre com a banana. Assim, a laranja acaba chegando no entreposto de Contagem em maior quantidade para abastecer a todo o estado.

Já na tabela 3, descrita a seguir, podemos observar um comportamento diferente da produção de hortaliças, comparativamente com o que se observa com a oferta de frutas. Minas Gerais detêm o controle da oferta, com exceção para a cebola amarela e melancia, cuja participação mineira é de, respectivamente, apenas 25,49% e 38,61%. Pode-se observar ainda que as duas principais hortaliças ofertadas, batata lisa e tomate santa cruz, apresentam expressiva participação da produção mineira.

Tabela 3: Caracterização das hortaliças mais comercializadas

Hortaliças	Quantidade ofertada na CeasaMinas em 2004 (ton)	Representatividade em relação ao total comercializado (%)	Quantidade ofertada por Minas Gerais (ton)	% Relativo em relação a Minas Gerais
batata lisa	180.299,10	25,82%	145.181,40	80,52%
tomate sta cruz	85.869,85	12,30%	75.607,00	88,05%
cebola amarela	53.628,59	8,67%	13.671,14	25,49%
Melancia	50.345,06	7,21%	19.438,30	38,61%
Cenoura	42.422,12	6,07%	42.266,87	99,63%
repolho híbrido	38.339,37	5,49%	36.744,17	95,84%
moranga híbrida	31.761,57	4,55%	28.214,41	88,83%
Chuchu	21.073,27	3,02%	20.152,70	95,63%

Fonte: CENPP/DETEC – CeasaMinas/Unidade Grande BH



Tabela 4: Ranking das hortaliças mais consumidas, segundo a POF 02/03 do IBGE

Ordem	Produtos	Aquisição alimentar domiciliar per capita anual (kg)	
		Região Sudeste	Unidade da Federação Minas Gerais
1	Batata	6,08	6,77
2	Tomate	5,51	4,29
3	Mandioca	1,65	3,79
4	Cebola	3,47	2,54
5	Abóbora	1,25	2,33
6	Repolho	1,00	1,13

Pode-se observar, através da Tabela 4, que a batata e o tomate são as hortaliças mais presentes na mesa do mineiro, correspondendo com a grande oferta desses produtos no entreposto. A mandioca, raiz de grande importância na culinária mineira, tem significativa importância no consumo de Minas Gerais, mas já não está entre os 8 produtos vegetais mais ofertados na CeasaMinas – Unidade Grande Belo Horizonte.

A tabela a seguir apresenta a relação das cidades mineiras que mais se destacaram na oferta de frutas na **CeasaMinas – Unidade Grande Belo Horizonte** durante o ano de 2004.

Tabela 5: Principais ofertantes mineiros de frutas na CeasaMinas – Unidade Grande BH

Frutas	Cidades ofertantes	Quantidade ofertada (ton)	Representatividade na oferta mineira
Abacaxi	Itamarandiba	181	2,78%
	Berilo	451	6,93%
	Frutal	1.835	28,22%
	Monte Alegre de Minas	3.027	46,55%



Banana nanica	Bom Jesus do Amparo	842	2,82%
	Aguas Vermelhas	863	2,89%
	Nova Porteirinha	1.090	3,65%
	Claro Dos Poções	2.072	6,94%
	Jaiba	3.070	10,28%
	Janaúba	3.146	10,54%
	Matias Cardoso	6.286	21,05%
	Nova União	7.477	25,04%
Banana prata	Conceição da Pedra	1.402	2,40%
	Pedralva	1.619	2,77%
	Capitão Enéas	1.689	2,89%
	Verdelândia	1.793	3,07%
	Claro Dos Poções	2.499	4,28%
	Pirapora	4.492	7,69%
	Nova Porteirinha	5.811	9,95%
	Janaúba	6.978	11,95%
	Matias Cardoso	8.097	13,87%
Jaiba	13.079	22,40%	
Coco verde	Verdelândia	576	13,79%
	Pedras de Maria da Cruz	765	18,33%
	Várzea da Palma	1.081	25,91%
Laranja pêra	Contagem	67	1,35%
	Belo Vale	94	1,90%
	Frutal	185	3,74%
	Jaboticatubas	187	3,80%
	Campo Belo	376	7,61%
	Monte Alegre de Minas	1.427	28,91%
	Ituiutaba	1.810	36,66%



Maçã	Barbacena	62	39,33%
	Contagem	76	48,25%
Mamão haway	Matias Cardoso	358	14,95%
	Nanuque	719	30,00%
	Jaiba	1.144	47,74%

Fonte: CENPP/DETEC – CeasaMinas/Unidade Grande BH

Na tabela 5 estão definidas, para cada fruta, as principais cidades produtoras de Minas Gerais. Também foi adotado o percentil 90 como critério para definir as cidades que mais se destacam. Podemos observar, por exemplo, que o município de Monte Alegre de Minas destaca-se como o maior produtor mineiro de abacaxi, ao passo que Nova União é o maior produtor de banana nanica, seguido de perto pelo município de Matias Cardoso que também se destaca na oferta de banana prata.

O município de Jaiba merece destaque como produtor de frutas, uma vez que se apresenta como grande produtor de banana prata, mamão haway e banana nanica. Para o coco verde, há uma boa distribuição na oferta entre as principais cidades mineiras. A oferta de mamão haway, 92,69%, se encontra concentrada em apenas três cidades.

Convém observar ainda que o município de **Contagem**, que aparece como maior produtor de maçã e também fornecedor de laranja pêra, na verdade se configura como um grande centro distribuidor destas frutas e não produtor.

Na tabela seguinte, estão listados os principais municípios mineiros que ofertaram hortaliças na **CeasaMinas – Unidade Grande Belo Horizonte**.



Tabela 6: Principais cidades mineiras ofertantes na CeasaMinas – Unidade Grande BH

Hortalças	Cidades ofertantes	Quantidade ofertada	Representatividade na oferta mineira
Chuchu	Manhuacú	567	2,82%
	Mário Campos	741	3,68%
	Santa Bárbara do Leste	746	3,70%
	Mateus Leme	767	3,81%
	Sarzedo	2.081	10,33%
	Igarapé	2.839	14,09%
	Ibirité	5.306	26,33%
	São Joaquim de Bicas	5.402	26,80%
Moranga híbrida	Alfredo Vasconcelos	331	1,17%
	Manga	457	1,62%
	Rio Manso	520	1,84%
	Matias Cardoso	568	2,01%
	Claro Dos Poções	600	2,13%
	Madre de Deus de Minas	793	2,81%
	Taiobeiras	917	3,25%
	São João Del Rei	1.163	4,12%
	Paracatu	1.291	4,58%
	Luz	2.237	7,93%
	Barbacena	2.539	9,00%
	Santana de Pirapama	3.647	12,93%
	Cordisburgo	9.183	32,55%
Repolho híbrido	Antonio Carlos	387	1,05%
	Ibirité	550	1,50%
	Ibertioga	816	2,22%



	Alfredo Vasconcelos	934	2,54%
	Mutum	1.238	3,37%
	São João Del Rei	4.024	10,95%
	Lagoa Dourada	4.382	11,92%
	Barbacena	9.035	24,59%
	Carandaí	12.340	33,58%
<hr/>			
Cenoura	Campos Altos	3.231	7,64%
	São João Del Rei	3.455	8,17%
	Carandaí	6.413	15,17%
	Rio Paranaíba	8.283	19,60%
	São Gotardo	17.255	40,82%
<hr/>			
Melancia	Belo Vale	1.439	7,40%
	São Gonçalo do Abaeté	1.493	7,68%
	Augusto de Lima	1.504	7,74%
	Bom Despacho	1.818	9,35%
	Morada Nova de Minas	1.929	9,92%
	Paracatu	6.853	35,25%
<hr/>			
Cebola amarela	Ibiá	902	6,59%
	Rio Paranaíba	1.304	9,54%
	Unai	1.483	10,85%
	Jaíba	1.516	11,09%
	São Gotardo	2.453	17,94%
<hr/>			
Tomate	Entre Folhas	1.041	1,38%
Santa	Baldim	1.403	1,86%
Cruz	Jequitibá	1.411	1,87%
	Ressaquinha	1.413	1,87%
	Alfredo Vasconcelos	1.603	2,12%



	Mateus Leme	1.768	2,34%
	São Joaquim de Bicas	2.016	2,67%
	Inhapim	2.237	2,96%
	Para de Minas	2.492	3,30%
	Pequi	2.851	3,77%
	Barbacena	4.457	5,90%
	São Jose da Varginha	4.667	6,17%
	Maravilhas	4.774	6,31%
	Lagoa Dourada	5.317	7,03%
	Onça de Pitangui	7.306	9,66%
	Carandaí	8.500	11,24%
	Carmópolis de Minas	9.522	12,59%
	Uberaba	3.504	2,41%
	Andradas	3.906	2,69%
	Senador Amaral	3.934	2,71%
	Rio Paranaíba	5.623	3,87%
	Santa Juliana	5.842	4,02%
Batata lisa	Carandaí	6.024	4,15%
	Tapira	6.331	4,36%
	Araxá	7.741	5,33%
	Ibia	8.068	5,56%
	São Gotardo	8.960	6,17%
	Perdizes	16.444	11,33%
	Bom Repouso	18.189	12,53%

Merecem destaque em 2004 os municípios de São Joaquim de Bicas e Ibirité, na produção de chuchu, Cordisburgo, na produção de moranga híbrida, e Carandaí, na produção de repolho híbrido. É interessante observar ainda a grande quantidade de municípios que produzem tomate santa cruz e batata lisa. A liderança produtiva para esta



variedade de tomate fica com os municípios de Carmópolis de Minas e Carandaí, enquanto que para a batata, os municípios de Bom Repouso e Perdizes se destacam.

Apenas cinco cidades mineiras são responsáveis por 91,40% na oferta de cenoura, merecendo destaque a cidade de São Gotardo com 40,82% de participação. São Gotardo também se destaca na oferta da cebola amarela, principal cidade mineira, e batata lisa como a terceira cidade mineira mais participativa.

Considerando a pouca representatividade da oferta mineira, é mostrada, a seguir, uma análise comportamental individual para a laranja pêra, maçã, mamão hawai, cebola amarela e melancia. O período considerado nesta análise vai de 1986 até o ano de 2004.

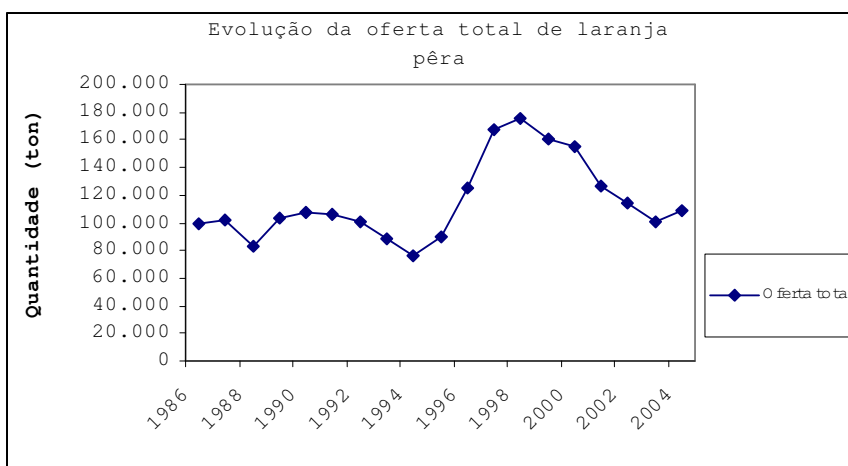


Figura 1 - Comportamento da quantidade total ofertada de laranja pêra na CeasaMinas – Unidade Grande Belo Horizonte

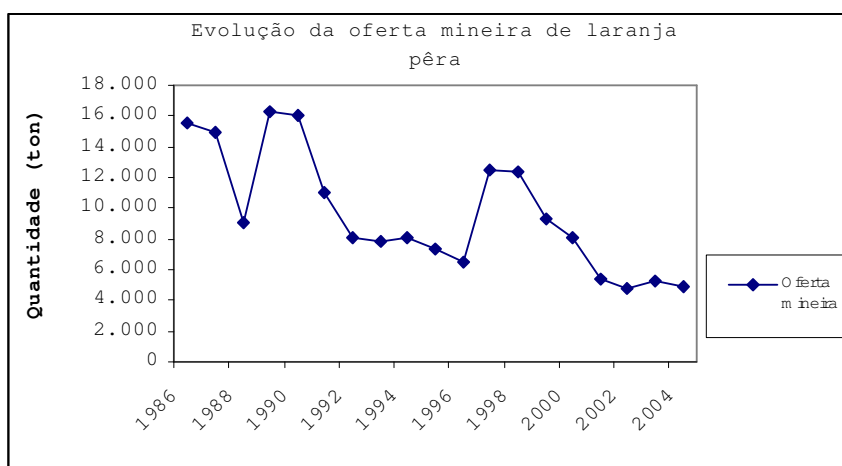


Figura 2 – Participação mineira na oferta de laranja pêra na CeasaMinas – Unidade Grande Belo Horizonte

A oferta de laranja pêra na **CeasaMinas – Unidade Grande BH** no período considerado nesta análise, 1986 a 2004, pode ser descrita em três fases: a primeira, de 1986 a 1994, a segunda, que se estende de 1995 a 1998 e a última que se iniciou em 1999 e ainda não terminou. A primeira fase caracterizou-se por uma oferta estável (coeficiente de variação = 10,7%) com média anual de 96.323 toneladas. O segundo período foi marcado por forte tendência de crescimento e alta variabilidade (coeficiente de variação =



24,79%). A oferta média anual foi de 139.215 toneladas. O período final vem apresentando uma tendência inversa àquela observada no período anterior, com a oferta se aproximando de patamares observados no primeiro período. A oferta média anual é de 127.875 toneladas.

Com relação à oferta mineira, podemos notar no período em que se observa forte tendência de crescimento na oferta total, conforme definido no parágrafo anterior, um comportamento bem instável. Enquanto a oferta geral cresceu de 1995 a 1998, a oferta mineira apresentou crescimento expressivo apenas de 1996 para 1997. É interessante observar ainda que a oferta mineira também segue tendência de queda, sendo que, para a série considerada, o menor valor ofertado ocorreu em 2004.

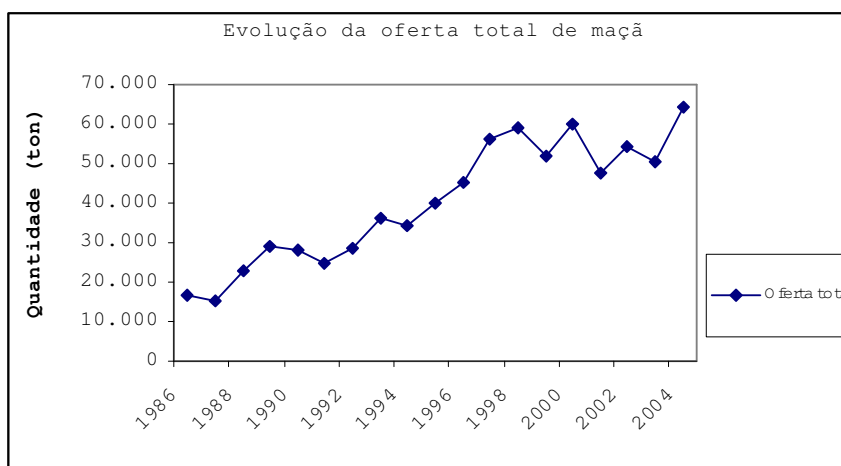


Figura 3 - Comportamento da quantidade total ofertada de maçã na CeasaMinas – Unidade Grande Belo Horizonte

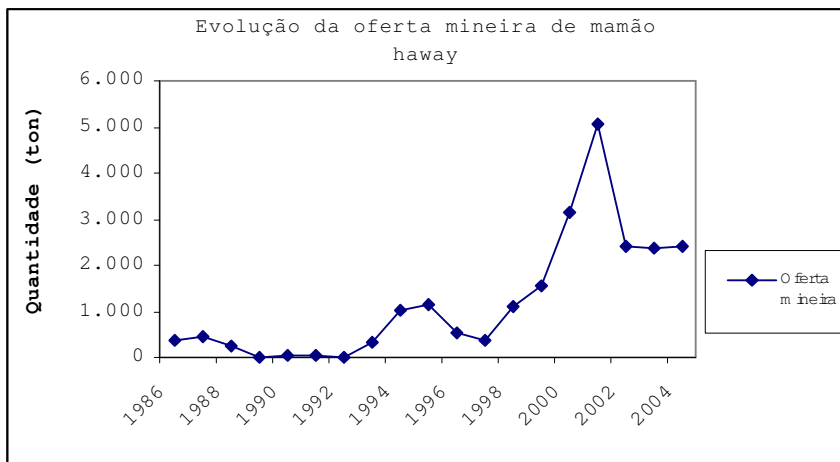


Figura 4 – Participação mineira na oferta de maçã na CeasaMinas – Unidade Grande Belo Horizonte

A oferta de maçã apresenta forte tendência de crescimento, sendo que o ano de 2004 apresentou melhor o desempenho. A oferta mineira apresenta um comportamento bem instável no período considerado. Com exceção do ano de 1988, o volume de maçã ofertado pela produção mineira foi insignificante até o ano de 2000. Nos anos em que houve oferta, a média anual observada foi de apenas 27 toneladas. Em 2001 podemos observar uma efetiva entrada do produto mineiro na CeasaMinas – Unidade Grande BH, instalando-se, desta forma, uma tendência de elevação na oferta da maçã mineira.

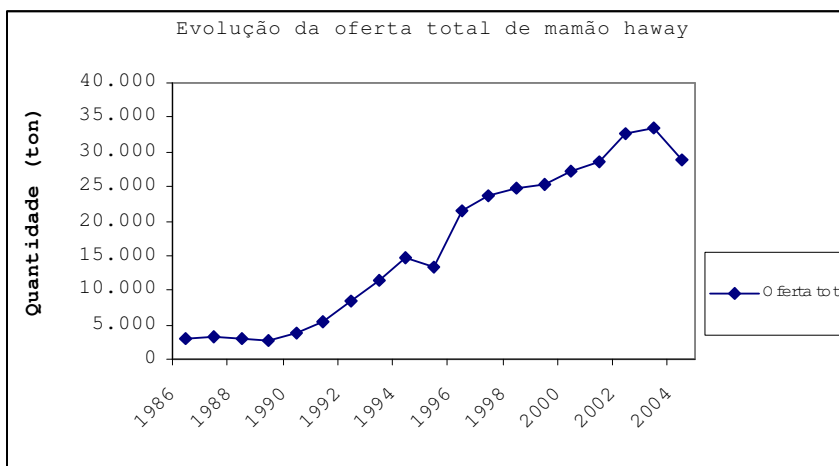


Figura 5 - Comportamento da quantidade total ofertada de mamão haway na CeasaMinas – Unidade Grande Belo Horizonte

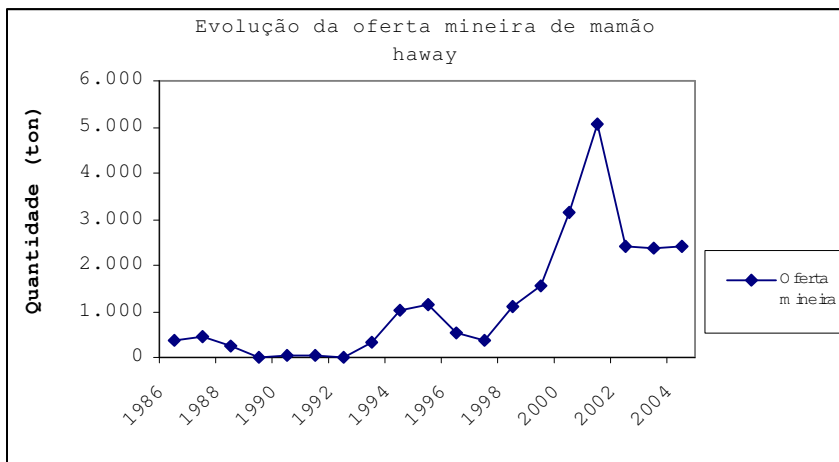


Figura 6 – Participação mineira na oferta de mamão haway na CeasaMinas – Unidade Grande Belo Horizonte

A oferta total de mamão hawaii, na **CeasaMinas - Unidade Grande BH**, demonstrou-se crescente durante o período analisado. A oferta do produto mineiro se manteve sem grandes variações de 1986 até o ano de 1998, 13 anos, sendo que a partir deste ano iniciou-se o aumento na quantidade ofertada, que se estendeu até o ano de 2001. A partir daí 2001, houve uma queda significativa na quantidade ofertada por Minas Gerais, com a produção se estabilizando nos últimos três anos.

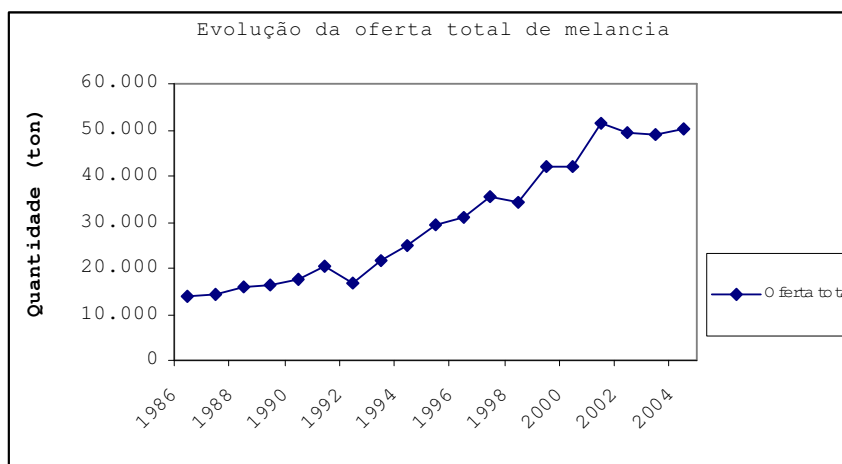


Figura 7 - Comportamento da quantidade total ofertada de melancia na CeasaMinas – Unidade Grande Belo Horizonte

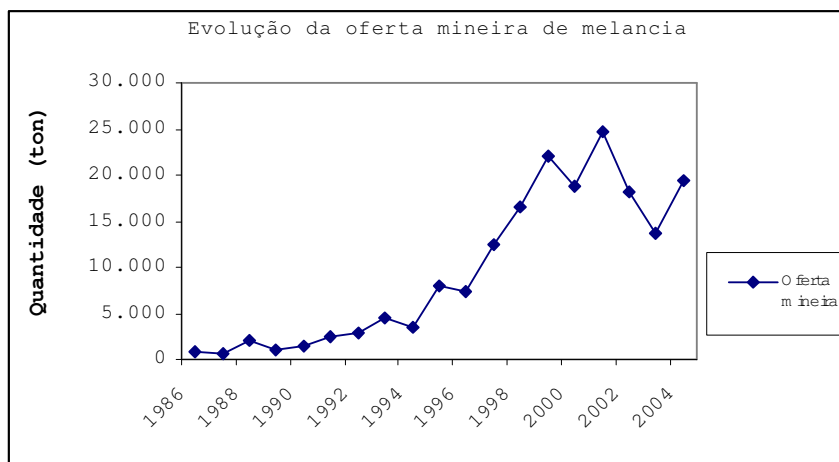


Figura 8 – Participação mineira na oferta de melancia na CeasaMinas – Unidade Grande Belo Horizonte

De maneira geral, pode se dizer que a oferta total de melancia na **CeasaMinas – Unidade Grande BH** ocorreu de forma crescente, principalmente a partir do ano de 1992. A participação mineira se assemelha ao comportamento da oferta total, com um aumento significativo a partir do ano de 1995.

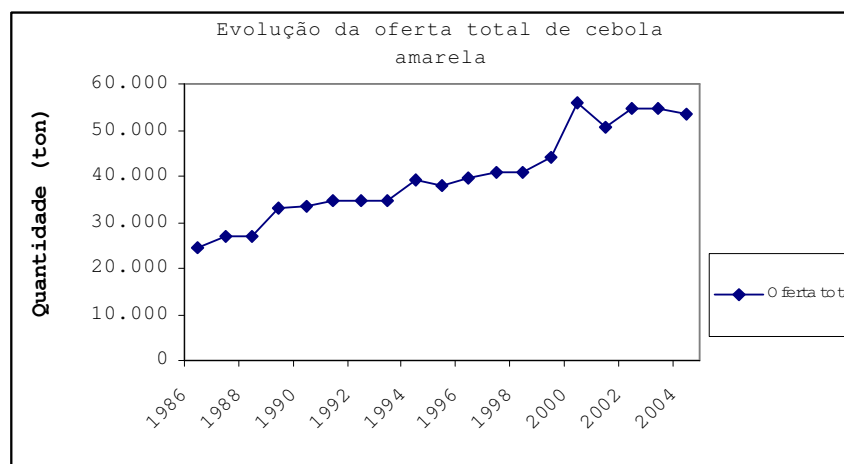


Figura 9 – Comportamento da quantidade total ofertada de cebola na CeasaMinas

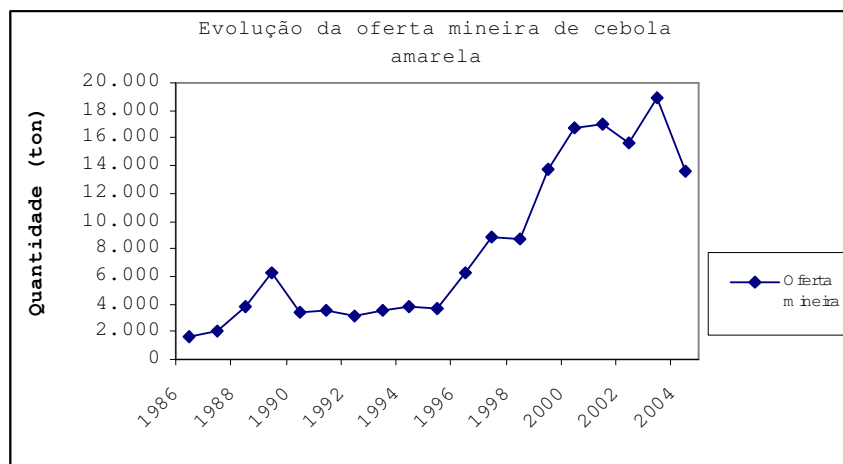


Figura 10 – Participação mineira na oferta de cebola na CeasaMinas

Dentre os produtos pesquisados nesse artigo, observa-se que a cebola teve um crescimento contínuo mais moderado na quantidade ofertada na **CeasaMinas – Unidade Grande BH**. Com relação à oferta mineira, podemos observar dois ciclos bem definidos. O primeiro, mais estável, iniciou-se em 1986 e se estendeu até 1995. O segundo ciclo teve início em 1996 e é caracterizado por uma forte tendência na quantidade ofertada.

5 – Conclusão

O Estado de Minas Gerais demonstrou-se auto-suficiente na oferta de hortaliças na **CeasaMinas – Unidade Grande Belo Horizonte**. Para frutas não se observa o mesmo comportamento, com pouca representação do estado mineiro na oferta. As sete frutas aqui consideradas representaram 74,25% do volume total comercializado em 2004, sendo que Minas Gerais foi responsável por apenas 30,03 % deste total, indicando, desta forma, um amplo potencial de crescimento para a fruticultura mineira.

Devido à alta participação da laranja no entreposto, mas uma baixa representação de Minas na oferta de citros, uma pesquisa mais aprofundada deve ser feita nesse produto, pois o estado apresenta condições geográficas favoráveis para o desenvolvimento da cultura. Para a laranja observa-se uma grande instabilidade na oferta total e mineira.

Minas Gerais apresentou uma oferta inexpressiva de maçã. Realidade esta que deveria ser modificada, pois o estado apresenta áreas, de forma isolada, como a região de Barbacena que já vem produzindo, com aptidão agrícola para o desenvolvimento desta cultura, visto a



grande participação da maçã no valor econômico transacionado na **CeasaMinas – Unidade Grande Belo Horizonte**.

Apesar da baixa participação mineira na oferta das hortaliças, cebola amarela e melancia, a produção oriunda do estado tem acompanhado o crescimento, de forma mais modesta. Comportamento parecido é observado na oferta de mamão.

Por fim, observou-se que uma grande quantidade de cidades mineiras participam da oferta de hortaliças, o que é considerado positivo, pois favorece a fixação do homem no campo. Comportamento diferente foi observado para as frutas, onde uma quantidade menor de cidades mineiras participa de forma mais efetiva na oferta de frutas.



ANEXOS

Anexo I – Municípios considerados na composição da região metropolitana de Belo Horizonte

